



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

PROJETO MONTEIRO LOBATO: EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

Izabela Cruz FACCIOLI (FCT/UNESP)¹

Vanda Moreira Machado LIMA (FCT/UNESP)²

Eixo 8 - Relatos de Experiência

RESUMO: O presente relato de experiência tem como temática um plano de atividades desenvolvido com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de Presidente Prudente, SP, durante um semestre do Programa Residência Pedagógica (PRP). O objetivo desse trabalho refletir sobre a minha atuação docente no PRP, destacando os desafios e possibilidades que enfrentei durante o percurso no primeiro semestre de 2019. O plano de atividades foi elaborado a partir de um estudo sobre Monteiro Lobato, assim como, sobre as especificidades dos alunos, o currículo escolar e os aspectos do desenvolvimento de crianças de 6 a 7 anos. Tal plano foi estruturado em dez aulas, que abordaram alguns personagens da obra do Sítio do Picapau Amarelo de Monteiro Lobato, articulando com os conteúdos e habilidades propostos para aquele ano. Destaco que, ao desenvolver as aulas planejadas, enfrentei desafios que ampliaram a minha concepção sobre a prática docente, além de aprender a respeitar a diversidade e o desenvolvimento dos alunos, tive a oportunidade de descobrir o que é possível ou não trabalhar em uma sala do 1º ano do Ensino Fundamental. Concluo que o PRP tem sido uma experiência repleta de aprendizados para a minha formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica. Monteiro Lobato. Literatura Infantil. Teoria e Prática.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com parceria entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de

¹ Graduanda em Pedagogia na FCT/UNESP – izabelafaccioli@gmail.com

² Professora do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação da FCT/UNESP – vanda.mm.lima@unesp.br

educação básica, tendo como objetivo proporcionar aos alunos dos cursos de licenciatura uma articulação de forma ativa entre teoria e prática, além de fortalecer a relação entre as IES e as escolas, visa também a reformulação do estágio supervisionado, partindo das experiências adquiridas durante a residência.

Esse programa está voltado ao aperfeiçoamento do graduando ainda no Ensino Superior, a partir de práticas e ações dentro e fora da escola pública, no qual são planejados projetos que serão elaborados, desenvolvidos e avaliados pelos residentes, com a orientação de um professor(a) da universidade e com o acompanhamento do (a) preceptor (a), profissional da escola parceira. Dessa forma, o PRP é um programa formativo enriquecedor aos alunos de licenciatura.

O PRP do curso de Pedagogia na FCT/UNESP se desenvolve sob a coordenação de duas professoras orientadoras do departamento de Educação e três preceptoras que são profissionais da educação do quadro do magistério de duas escolas públicas municipais de Presidente Prudente, SP.

Em relação a minha participação como residente, busco contribuir com a Educação Básica Pública, pois a escola será meu futuro espaço de atuação profissional, sendo assim, deve ser meu campo de pesquisa e estudo. Desse modo, como membro da comunidade, tenho responsabilidade em contribuir com a educação dos alunos da rede pública do município de Presidente Prudente – SP, colaborando com os profissionais da educação, funcionários e famílias na promoção de uma educação de qualidade.

Atuo como voluntária no programa, em uma escola pública municipal, no 1º Ano do Ensino Fundamental. Durante esse primeiro semestre de 2019 no PRP, elaborei um plano de atividades, juntamente com a professora que leciona na turma que estou como residente, com o tema “Monteiro Lobato”. A ideia do tema partiu de uma demanda da escola, devido a uma Mostra Pedagógica dedicada ao autor de literatura infantil, presente no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que será realizada em agosto de 2019 no espaço escolar.

Para desenvolver o plano, pesquisei o currículo do município de Presidente Prudente, SP, as características da faixa etária das crianças (6 a 7 anos) e a pesquisa sobre Monteiro Lobato.

Ressalto que sobre o currículo municipal, a escola pesquisada declara não possuir um currículo oficial para as escolas públicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo assim, a secretaria municipal elaborou um material que tem

orientado o trabalho pedagógico nas escolas, que se constitui de conteúdos e habilidades específicas para cada ano, em formato de tabelas, divididas por bimestre. A partir desse material, estudei os conteúdos e habilidades propostos para o 1º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa sobre as características da faixa etária das crianças (6 a 7 anos) teve como acréscimo o perfil dos alunos e da professora que leciona na sala em que atuei no 1º semestre de 2019.

A pesquisa sobre o autor brasileiro Monteiro Lobato, teve como foco os personagens de sua obra mais conhecida: O Sítio do Picapau Amarelo.

Diante dessas considerações, esse trabalho visa refletir sobre a minha atuação docente no PRP, destacando os desafios e possibilidades que enfrentei durante o percurso no primeiro semestre de 2019.

Desenvolvimento

Nesse tópico, discutirei, a partir de referenciais teóricos, sobre a relevância do autor Monteiro Lobato para a literatura brasileira e a importância de trabalhar a fantasia de seus personagens com as crianças. Em um segundo momento, articularei a minha prática em sala de aula com a teoria apresentada, buscando atingir o objetivo proposto no presente trabalho: refletir sobre o projeto desenvolvido na escola.

Monteiro Lobato: O Sítio do Picapau Amarelo

Monteiro Lobato foi o primeiro autor de Literatura Infantil Brasileira a inovar e reconhecer o universo singular desse público, rompendo com a visão equivocada que se tinha acerca da Literatura Infantil nos anos 1920, nessa época preocupava-se mais em doutrinar as crianças do que escrever discursos literários que respeitassem a infância e que produzissem um universo infantil (SILVA, 2011).

Essa ruptura com a Literatura Infantil no Brasil, se deu no momento que Monteiro Lobato notou que as literaturas brasileiras eram adaptações e traduções da literatura europeia, em vista disso, o escritor traçou aspectos que definiam sua nova concepção de literatura infantil,

[...] construção de um discurso literário, não pedagógico; destinado a e para as crianças; feito com cuidado estético, respeito a seu destinatário e incorporação da literatura estrangeira. Outras

características da literatura lobatiana são: grande apelo à fantasia, ficcionalização de temas polêmicos, discurso crítico e, o mais importante, ruptura com a modalidade monológica e a introdução da categoria polifônica no gênero literário para crianças (SILVA, 2011, p. 40).

A partir desse avanço na arte escrita para crianças, Monteiro Lobato tomou o posto de pioneiro nessa área da literatura brasileira e dentre as obras mais lidas e indicadas do autor está *O Picapau Amarelo* (1939), um livro da coleção *Sítio do Picapau Amarelo*, composta por 23 volumes de literatura fantástica, todos passados no sítio, com um narrador onisciente e onipresente. As histórias possuem “um forte elemento – o faz-de-conta, motivo principal da instauração do extraordinário na narrativa” (SILVA, 2011, p. 41). Nesse sentido, o enredo é composto pelo universo da fantasia voltado ao mundo das crianças, no qual valoriza-se a imaginação infantil, o faz-de-conta se destaca nas histórias, sendo um elemento que torna as histórias maravilhosas (SILVA, 2011).

A obra apresenta outros aspectos literários inovadores: a linguagem e a concepção pedagógica. A linguagem utilizada por Lobato, rompe com o purismo e com a erudição dos discursos literários, assim como, suas histórias não se limitam ao caráter pedagógico, apresentam liberdade estética e fantasia, sem limitar a expressividade das crianças (SILVA, 2011).

O *Sítio do Picapau Amarelo* é composto por uma multiplicidade de elementos fantásticos, desde seus personagens criativos até ferramentas que enriquecem as aventuras, como: o pó de pirlimpimpim, o faz-de-conta e o super pó, ambos vão de encontro com o mundo real dos adultos e atravessam espaços, tempos e lugares, para tornar tudo possível (ESCOSTEGUY, 2010).

Quando Monteiro Lobato pensou no *Sítio do Picapau Amarelo*, pensou em um reino de liberdade. Liberdade de ser, de fazer, de ativar, de pensar – sobretudo de pensar – e de tomar iniciativas. O sítio é um reino de encantamento: a vida lá é uma mistura de realidade e fantasia. Vai-se da realidade à fantasia com a naturalidade com que se dá um passo ou se faz um gesto qualquer. Podemos afirmar que no *Sítio* vive-se para duas coisas: brincar e aprender. A vida lá é só isso. *Reinações de Narizinho* é uma boa amostra disso (ESCOSTEGUY, 2010, p. 2).

Ressalto que, Monteiro Lobato apresenta uma concepção de que as crianças precisam ter a magia, fantasia e maravilha que os personagens do sítio possuem, destacando a *Narizinho* e *Pedrinho*, duas crianças que transbordam criatividade e se

fascinam pelas aventuras no sítio de sua avó, Dona Benta (ESCOSTEGUY, 2010). O objetivo é mostrar para os alunos que eles podem se aventurar, criar, sonhar sem medo e ao mesmo tempo aprender, serem críticos e conhecer as possibilidades que estão ao seu redor.

Por conseguinte, além do trabalho com a criatividade e o estímulo a leitura, a obra lobatiana possibilita a interdisciplinaridade e o trabalho sobre diversidade com os alunos, pois as histórias provocam as crianças a questionarem a respeito do mundo, a forte presença de variedades culturais e da ciência proporcionam atividades prazerosas.

A finalidade da leitura, portanto, é estimular os educandos a desenvolver sua criticidade, alteridade, autonomia, além da própria escrita e leitura, auxiliando a formar sujeitos capazes de compreender a diversidade cultural em uma dimensão abrangente (ROCHA; NICOLAU, 2018, p. 193)

Lembrando que, a escola é uma instituição regulamentada por lei, responsável pela educação formal dos indivíduos (GOHN, 2006), e de acordo com o artigo 3º da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), um de seus princípios é a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 1996). Logo, o ambiente escolar deve considerar a diversidade de sujeitos, culturas e saberes que possui e proporcionar aos educandos uma formação crítica, que valoriza a pluralidade e a diferença.

Assim sendo, Monteiro Lobato com sua coleção O Sítio do Picapau Amarelo contribui com o processo educativo das crianças, por ser didático e por estimular a criticidade infantil, mudando a perspectiva que se tem sobre diversidade. A obra além de ser rica culturalmente, trabalha também o desenvolvimento das identidades dos sujeitos. Nessa perspectiva, as experiências vividas pelos alunos durante as atividades voltadas à obra do autor, contribuem com o trabalho coletivo, desenvolvem a empatia pelo próximo e o respeito às diferenças.

Projeto Monteiro Lobato no 1º ano: Descrição e Análise

Inicialmente, descrevo o 1º Ano do Ensino Fundamental, como uma turma que possui 18 alunos, sendo que, 8 são meninos e 10 são meninas. A faixa etária

dessas crianças é de 6 e 7 anos de idade. É uma turma bastante diversificada, há crianças que estão no nível silábico, silábico alfabético e alfabético.

Durante minhas observações no PRP, notei que as crianças são bem unidas, há um respeito mútuo dentro da sala de aula e elas brincam juntas durante o intervalo. Desde o início, percebi que é uma turma que gosta bastante de atenção e afeto, nos primeiros dias que estive lá já se aproximaram, gostam de conversar, abraçar e estar perto.

A partir das observações feitas no começo do programa, tive a oportunidade de conhecer um pouco sobre as especificidades da turma. Em vista disso, comecei a ter ideias para a elaboração do projeto referente ao Monteiro Lobato, importante autor da literatura infantil brasileira. O plano de atividades que trabalhei com essas crianças de 6 a 7 anos do 1º ano do Ensino Fundamental, teve a seguinte estrutura:

- 1ª aula - Quem é Monteiro Lobato?
- 2ª aula - Retrato de Monteiro Lobato;
- 3ª aula - Literatura Infantil de Monteiro Lobato;
- 4ª aula - A Cuca e o Saci Pererê;
- 5ª aula - Narizinho e Pedrinho;
- 6ª aula - Episódios do Sítio do Picapau Amarelo;
- 7ª aula - A Emília e o Visconde;
- 8ª aula - Bolinho de chuva da Tia Nastácia;
- 9ª aula - Síntese das aulas;
- 10ª aula – Caça tesouro dos personagens;

De forma resumida, na primeira aula as crianças conheceram quem era José Bento Renato Monteiro Lobato, conhecido como Monteiro Lobato, articulando com os conteúdos e habilidades propostos na disciplina de Geografia do 1º ano do Ensino Fundamental para o primeiro bimestre, marcado pelo capítulo 1, chamado “O Grupo/Turma”, no qual o professor trabalha com as crianças questões como: “quem sou eu?” e “você conhece bem o seu grupo/turma?”, para o reconhecimento de si mesmo, do outro e de um todo. Para o desenvolvimento da atividade, levei imagens e a biografia do autor para conversar com a turma. Sentamos em roda no chão da sala de aula e foi uma experiência bastante interessante, porque eles ficaram atentos durante a conversa e fizeram inúmeros questionamentos.

Durante a segunda aula, a atividade proposta foi voltada a disciplina de Arte, os alunos desenharam o retrato do autor trabalhado na aula anterior, o objetivo era

que as crianças reconhecessem as características e singularidades do Monteiro Lobato e expressassem no papel aquilo que lhe marcou mais.

Na terceira regência, contei uma história literária do autor para as crianças, a fim de apresentar o Sítio do Picapau Amarelo para eles, chamada: O Saci (2007). Devido ao grande número de páginas do livro, selecionei algumas partes para ler, essa experiência não foi tão proveitosa, notei que as crianças acharam a história exaustiva, perderam o foco rapidamente e se queixaram que o livro não havia muitas ilustrações. Rodrigues e Melchiori (2014) afirmam que o 1º ano, sendo o início da vida escolar de uma criança, deverá ser trabalhado operações concretas, ou seja, atividades práticas que permitam: comparação, análise, experimentação e revisão, conseqüentemente, a história lida não foi atrativa para as crianças, pois era muito abstrata e distante dos mesmos.

As aulas quatro e cinco tiveram como foco quatro personagens do Sítio do Picapau Amarelo: a Cuca, o Saci, a Narizinho e o Pedrinho. Durante as atividades abordei conteúdos das disciplinas de Arte, Língua Portuguesa e Matemática proporcionando para as crianças aulas interdisciplinares compostas por elementos da linguagem – ponto, linha e cor; música; dança; oralidade; análise linguística; literatura infantil; escrita numérica; comparação de números e situações do campo aditivo. Todas as propostas foram relacionadas aos personagens, desde as músicas até as operações matemáticas aditivas.

Jean Piaget defende que, no estágio operatório concreto (7 a 11 anos), a criança aos poucos deixará o egocentrismo de lado e a linguagem se tornará socializada, seu pensamento lógico aumentará e deixará de ser dependente da percepção, passará a ter noção de reversibilidade (toda operação pode ser invertida), noção de conservação de massa, volume e compreenderá regras de jogos (RODRIGUES; MELCHIORI, 2014). Em vista disso, trabalhei com jogos coletivos e socializações entre a turma, para que desenvolvessem a memória, estratégias e a capacidade de atenção concentrada.

Durante o período de regência surgiu a demanda de passar episódios do Sítio do Picapau Amarelo para as crianças, separei dois para eles assistirem e utilizamos a sala de vídeo da escola. Os vídeos possibilitaram que a turma tivesse uma concepção maior acerca do sítio e dos personagens trabalhados, foi uma experiência positiva, pois os alunos se atentaram aos detalhes e se queixaram quando os vídeos acabaram.

Para Vygotsky, a atuação do professor ocorrerá na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), o caminho entre o nível de desenvolvimento real (NDR), caracterizado pelas etapas já alcançadas pela criança, ou seja, as funções psicológicas que já fazem parte de seu nível de desenvolvimento e o nível de desenvolvimento potencial (NDP), processos que estão em formação (OLIVEIRA, 2010).

Posto isto, a sétima aula teve como tema os personagens do sítio: Emília e Visconde. Durante essa atividade utilizei como ponto de partida o conhecimento prévio das crianças sobre os personagens, posteriormente, levei os alunos ao laboratório de informática, para que conhecessem a evolução das ilustrações dos personagens e internalizassem o aprendizado. A partir desse conhecimento adquirido, as crianças criaram desenhos de suas próprias “Emílias”, discutimos sobre diversidade, valorizando a pluralidade de sujeitos.

As últimas aulas foram compostas por atividades lúdicas relacionadas aos conteúdos e habilidades previstos para aquele ano, a aula oito teve como objetivo: conhecer a história da Tia Nastácia e reconhecer os alimentos que compõem a receita de bolinho de chuva e as quantidades dos ingredientes. Na aula nove, a turma elaborou três sínteses coletivas sobre tudo que eles aprenderam durante o semestre, por meio de desenhos em forma de cartazes. A última aula foi uma despedida das crianças, em vista que as férias estavam próximas, elaborei um caça tesouro sobre alguns personagens do sítio: Dona Benta, Cuca, Saci, Pedrinho, Narizinho, Emília, Visconde e Tia Nastácia, que foi desenvolvido no parquinho da escola.

Reitero que o objetivo de todo o projeto desenvolvido foi que as crianças conhecessem quem foi Monteiro Lobato, o Sítio do Picapau Amarelo e seus personagens principais, bem como, a importância de imaginar, fantasiar, criar, se aventurar e sonhar, ao mesmo tempo que aprendem e conhecem o mundo ao seu redor.

Considerações Finais

Tendo como ponto de partida o objetivo desse artigo, que foi refletir sobre a minha atuação docente no PRP, destacando os desafios e possibilidades que enfrentei durante o percurso no primeiro semestre, destaco que o PRP tem me proporcionado experiências relevantes para a minha formação docente, devido ao

contato maior com a realidade da escola pública, assim como, com as possibilidades e desafios presentes na vivência da atuação docente que se centra em: planejar, desenvolver o planejamento, avaliar o planejamento e replanejar. Conseqüentemente, tenho aprendido muito, a partir da articulação da teoria estudada na Instituições de Ensino Superior (IES) e da prática observada e vivida na escola pública.

Para Pimenta e Lima (2009) a teoria não deve desvincular-se da prática, ambas devem caminhar juntas e suplementar uma a outra, pois o conhecimento teórico clareia a prática docente e explica as ações dos indivíduos, possibilitando que as práticas transformem a realidade e contribuam para emancipação dos alunos.

Embora existam possibilidades de articular a teoria com a prática, durante o desenvolvimento do projeto enfrentei inúmeros desafios na sala de aula. Tais obstáculos estão relacionados a minha falta de experiência como docente, ao nervosismo em assumir uma sala de aula pela primeira vez, ao trabalho com planejamento, buscando sempre algo que fosse atrativo e interessante para as crianças. Todo esse processo de amadurecimento e formação profissional, permitiram-me ampliar a concepção acerca do fazer docente e o sentimento de empatia pelo (a) professor (a).

Além disso, a diversidade de crianças, contextos e histórias possibilitaram que eu aprendesse mais sobre lidar, respeitar, compreender a multiplicidade de sujeitos e como trabalhar com crianças que possuem diferentes ritmos e limites de aprendizagem. Acredito que esse tenha sido um desafio e ao mesmo tempo uma possibilidade de aprendizagem, não só profissional, mas humana. Como afirmou o Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, que o homem está em um processo constante de humanização, em busca de uma Educação Libertadora (BEISIEGEL, 2010).

Concluindo, as atividades desenvolvidas no Projeto Monteiro Lobato apresentado nesse artigo, foram fundamentais para a minha formação profissional e para descobertas do que é possível ou não trabalhar em uma sala do 1º ano do Ensino Fundamental. Observei a variedade e diversidade de alunos existentes em uma sala de aula. Aprendi sobre esse autor da literatura infantil com as pesquisas que realizei para desenvolver o projeto e com as atividades trabalhadas. Por fim,

esse primeiro semestre como residente do PRP tem contemplado os objetivos e expectativas traçados no início do ano letivo.

REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, C. R. **Paulo Freire**. Recife, PE: Massangana, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 27/05/2019.

ESCOSTEGUY, C.C. Literatura de Monteiro Lobato. Canoas RS, 2010. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/Literatura_de_Monteiro_Lobato.pdf>. Acesso em: 14 junho 2019.

GOHN, M.G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação, política pública. Educação. [on line]** Rio de Janeiro, v.14, n.50, p.27-38. jan/mar.2006.

OLIVEIRA, M.K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

PIMENTA, S. G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, L. H; NICOLAU, T.F.S. As contribuições da obra O Picapau Amarelo para os anos iniciais do ensino fundamental pelo viés da interdisciplinaridade. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. Bebedouro SP, v. 5, n. 1, p. 191-209, 2018.

RODRIGUES, O. M. P. R; MELCHIORI, L. E. Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e do adolescente. São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155338?mode=full>>. Acesso em: 17 junho 2019.

SILVA, V.R.F. O Picapau Amarelo (1939) de Monteiro Lobato: O império do maravilhoso. **Revista Semiones**, Rio de Janeiro, v. 1, n.98, fev. 2011. p. 37-48.